

# OS PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO: UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CORPO (1890 – 1940)

STEPHANIE REZENDE DA MOTA (SRMOTA@GMAIL.COM)

ORIENTADORA: CARMEN LUCIA SOARES  
PIBIC-SAE

## INTRODUÇÃO

O parque público, na São Paulo dos séculos XIX e XX, esteve em constante consonância com os processos de remodelação urbana pelos quais a cidade atravessava, apontando intensa convergência com os ideais sociais da época. Sendo assim, este novo espaço que se consolidava dentro da urbe brasileira representava tanto uma aproximação com o modelo estético citadino europeu, pautado também em medidas salubristas, quanto um ambiente de sociabilidade para as elites, sendo

que a utilização dos parques públicos para as práticas corporais consolidar-se-á somente no século XX, ficando restrito ao século XIX o modelo dos parques e jardins como lugares próprios para encontros e contemplação. De posse dessa configuração contextual, o presente estudo buscou conhecer os aspectos da formação dos parques públicos dentro da cidade de São Paulo, mais especificamente o Jardim da Luz e o Parque Trianon, em um período que compreende os anos de 1890 a 1940, procurando relacionar a criação destes espaços de natureza domesticada com a noção de educação do corpo no meio urbano através da apropriação destes espaços por parte da população da cidade.



## METODOLOGIA

Trata-se aqui de uma pesquisa histórica de cunho bibliográfico-documental, na qual foram utilizadas como principais fontes edições do jornal O Estado de São Paulo publicadas durante o período estudado e relatos de memorialistas e viajantes. Essas fontes foram encontradas no Arquivo Público do Estado de São Paulo, no Arquivo Edgard Leuenroth e nas bibliotecas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.



## RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sejam quais forem os motivos que deram origem a cada um deles – salubrir o ambiente, embelezar, valorizar uma determinada região, oferecer um espaço de divertimento à população –, os parques públicos representaram um grande e importantíssimo papel no desenvolvimento urbano da cidade de São Paulo, acompanhando de muito perto tanto as necessidades e a mentalidade dos cidadãos de cada época, quanto as fases que configuraram pouco a pouco a metrópole que hoje conhecemos. Sendo assim, estudar a história de um parque é também estudar a história do seu entorno e tudo o que isso envolve: questões sociais, econômicas, políticas e, assim sendo, mesmo questões relativas à saúde pública e como esta era tratada em determinados períodos, estando muitas vezes diretamente conectada a um processo de controle, de educação do corpo. Criar espaços mais saudáveis, em dado momento, significou moldar corpos também mais saudáveis e, portanto, mais úteis e menos nocivos à ordem que se estabelecia para, enfim, consolidar o que chamaram de progresso. Para isso a natureza, outrora vista como uma inimiga ameaçadora a quem o homem deveria dominar, subjugar, mostrou-se uma terna companheira, um doce instrumento que, com suas belezas e virtudes, poderia servir de ponte para a consolidação de costumes considerados bons e saudáveis, perfeitos para a construção de uma sociedade forte. No entanto, não devemos pensar esses parques somente como meros instrumentos de dominação. São, e isto fica evidente quando lemos os relatos de memorialistas como Jorge Americano e Ernani da Silva Bruno, espaços que de fato promoveram o bem estar e a propagação de atividades que favorecem a sociabilidade, o convívio com outras pessoas. E ainda promovem – apesar de sua moderna utilização para práticas corporais sabidamente solitárias, como a famosa “corridinha no parque”, ou a ioga, por exemplo (que também são práticas onde se encontram diversos benefícios). Além disso, estes espaços foram também disseminadores de cultura, tendo em vista a quantidade de eventos musicais oferecidos gratuitamente à população dentro deles por longos períodos. É justo então que olhemos os parques também como grandes aliados da população de uma cidade como São Paulo, que continua a servir-se de seus passeios e belezas para divertir, deslumbrar e educar o corpo, a mente e a alma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KLIASS, Rosa Grenna. Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo: Pini, 1993.  
MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo : FAPESP : CNPQ: Laboratorio da Paisagem, 1999.  
MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques urbanos no Brasil (Brazilian urban parks). São Paulo: Edusp, 2002.  
PORTA, Paula. História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do Século XX. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v.2/v.3.  
SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.